geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Comércio comemora novo Quadrilátero Central

Após revitalização, lojistas se preparam para as vendas de final de ano

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O início de novembro marca nove meses da entrega da revitalização do Quadrilátero Central, no Centro Histórico de Porto Alegre, pela prefeitura. Com investimento total de aproximadamente R$ 20 milhões, o espaço, na avaliação majoritária daqueles ouvidos nesta reportagem, está mais seguro e atrativo para moradores, varejistas e pedestres que vão às compras ou a trabalho na região.

As intervenções aconteceram nas avenidas Otávio Rocha e Borges de Medeiros; e nas ruas General Vitorino, Voluntários da Pátria, Marechal Floriano Peixoto, Vigário José Inácio, Doutor Flores, Andradas e Uruguai. Inicialmente programada para ser executada em 18 meses, a obra foi entregue com dois anos de atraso, em decorrência de problemas enfrentados com a enchente de 2024, e nas estruturas subterrâneas.

A vice-presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilojas POA) e varejista na Andradas, Claus Lagemann destaca a importância da reforma para a melhora da circulação e elogia a retirada dos camelôs do meio da via, mas vê pontos a melhorar. Por exemplo, o estacionamento deve ser sinalizado com mais clareza, inclusive para motos, já que em alguns momentos entregadores ocupam vagas que poderiam ser destinadas a carros.

Não se trata de um conflito, e sim da importância da comunicação, diz o dirigente. Inclusive, anos atrás, também era mais claro em quais vias a circulação de veículos era permitida e, hoje, na avaliação de Lagemann, não há tanto destaque.

Com a revitalização, o vice-presidente entende que os idosos são valorizados, o ambiente se torna mais prático, e, "à medida que vai se tornando um hábito a circulação, as pessoas vão conseguindo retornar ao Centro", incorporando uma nova realidade para o bairro. Ruas reservadas apenas para caminhar, para Lagemann, são um triunfo e tornam o entorno mais agradável, criando "uma grande praça".

Ainda cita que há mais segurança. Conforme dados da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP/RS), entre janeiro de 2024 e janeiro de 2026, os furtos no Centro Histórico caíram 53,1% e os roubos, com violência ou grave ameaça, diminuíram 53,7%.

O estudante Roger Montoya, que é imigrante venezuelano e morador do bairro, gostou da reforma. Ele entende que deixou o espaço mais agradável e melhor para emergências, já que a locomoção foi facilitada. Além de residente, Montoya também aproveita para, enquanto não consegue um emprego fixo, tocar seu violão na Andradas – cursa licenciatura em Violão Clássico –, sentado em um dos bancos instalados com a reforma, a fim de arrecadar algum dinheiro.

Já o aposentado Nelson Chagas, criado no Centro e morador do bairro há 70 anos, acha que a obra ficou muito feia. Ele não gostou da aparência e vê um estado de abandono, sem o cuidado necessário apesar dos trabalhos recentes. "Antigamente, o movimento era muito melhor, principalmente na [avenida] Borges de Medeiros, com mais circulação de gente, comércios mais atrativos e um bairro mais natural, sem obras desconexas do paisagismo", avalia.

Chagas também deseja ainda mais segurança, com mais patrulhamento policial, principalmente aos finais de semana, e entende que é preciso ocupar a região com mais moradores, equilibrando melhor a balança com o lado comercial.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Sindilojas vê um Centro mais seguro e mais prático para a comunidade

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), Carlos Klein, o impacto foi notado ao tornar o local mais agradável e estimular os negócios a investirem para estarem compatíveis com o ambiente. Ele frisa que há uma percepção de que as pessoas estão andando mais pelo Centro, mesmo sem uma medição para apontar exatamente o percentual.

"Vemos uma retomada, até porque a enchente retirou as pessoas do bairro e levou bastante tempo para recuperar", aponta Klein. Além da reforma no Quadrilátero, o presidente da CDL POA vê com bons olhos as iniciativas para incentivar mais moradores na região. Um exemplo citado é o projeto aprovado na Câmara Municipal de Porto Alegre (CMPA) para transformar salas comerciais com menos de 60 m² em residências.

Mesmo assim, as vendas do varejo no bairro em 2026 não vêm sendo positivas. O principal fator, segundo Klein, é o endividamento das famílias e o recorde de inadimplência. A situação afeta principalmente o comércio do entorno pela dependência do crédito e do parcelamento. "Mas temos uma expectativa de melhora para o final do ano, principalmente pela entrada do 13º salário", diz o presidente, também esperançoso com anúncios do governo federal de injeção de recursos na economia.

Neste caso, o programa Desenrola Brasil 3.0, no qual ao invés de o cidadão renegociar sua dívida diretamente com cada banco, a União realizará leilões para comprar as carteiras de dívidas dos credores com deságio e repassar o desconto integral ao devedor, é o principal citado. Klein também frisa o Prospera MEI, projeto de lei complementar que propõe perdoar cerca de R$ 12,6 bilhões em débitos do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) para mais de 3,6 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs).

MP/RS indicia três pessoas por incêndio na Garoa

/ JUSTIÇA

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) indiciou nesta quarta-feira três pessoas pelo incêndio da Pousada Garoa que deixou 11 mortos e 12 feridos, ocorrido em abril de 2024.

Os indiciados são o homem suspeito de atear fogo no local, que não teve o nome divulgado; o proprietário do estabelecimento, André Kologeski da Silva; e a ex-fiscal de contrato da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), Patrícia Mônaco Schüler. Eles respondem por 11 acusações de homicídio doloso, 19 tentativas de homicídio e uma acusação de maus-tratos aos animais pela morte de um cachorro que estava no prédio no momento do incêndio.

O dono da pousada e a fiscal da Fasc foram denunciados em razão das circunstâncias relacionadas ao funcionamento e à fiscalização do estabelecimento. O presidente da Fasc na época do incêndio, Cristiano Atelier Roratto, chegou a ser indiciado anteriormente pela Polícia Civil, mas o MPRS concluiu que não foram reunidos elementos para demonstrar a vinculação necessária aos resultados ou a existência de obrigação legal de impedir o desfecho do caso.

As 19 tentativas de homicídio correspondem aos 12 feridos e às outras 7 pessoas que saíram ilesas. As acusações de homicídio doloso incluem qualificadores de motivo fútil e torpe, uso de fogo, asfixia e recurso que dificultou a defesa das vítimas.

As denúncias foram apresentadas pelo promotor de Justiça, Caio Isola de Aro. A ação pede, ainda, indenização de R$ 1,23 milhão às vítimas sobreviventes e familiares dos mortos. "Entre os elementos que encontrei para oferecer a denúncia, estão a ausência de extintores de incêndio eficazes, ausência de PPCI compatível com o local, existência de uma única porta de entrada e saída, com chaveamento durante a noite, pouca circulação de ar nos corredores, divisórias entre os quartos e janelas com material feito de madeira, entre outros", afirma.

Primeira onda de calor da primavera chega ao RS com picos de até 36°C

/ CLIMA

Após semanas de temperaturas abaixo da média para o período, o Rio Grande do Sul deve registrar os primeiros dias de calor mais intenso da primavera a partir desta quinta-feira. Conforme previsão da MetSul Meteorologia, as máximas podem chegar a 36°C em algumas regiões do Estado, com o período mais quente previsto até domingo. Para hoje, os termômetros devem marcar entre 30 e 33°C, principalmente no Oeste e na região Central. Na sexta-feira, as máximas ficam entre 30°C e 34°C, enquanto o Litoral deve ter temperaturas mais amenas, próximas de 20°C.

O sábado deve concentrar o calor mais intenso, com máximas entre 32 e 36°C no Centro e no Norte do Estado. No domingo, a previsão ainda indica temperaturas entre 33°C e 35°C nas regiões Central e Oeste, acompanhadas de forte abafamento.

A mudança no tempo está associada à expansão de uma massa de ar quente que se instala sobre o Paraguai e o Norte da Argentina, com marcas ao redor e acima de 40°C. Esse sistema também deve influenciar as temperaturas em Santa Catarina e no Paraná. A partir de segunda-feira, áreas de instabilidade devem avançar sobre o Estado, provocando chuva e queda nas temperaturas. Segundo a previsão do modelo GDPS/CMC, as máximas devem ficar entre 20°C e 25°C na maior parte do Rio Grande do Sul durante a tarde.